

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE 2012

1ST QUARTER RESULTS 2012

O PAPEL DE PORTUGAL NO MUNDO É MAIS IMPORTANTE DO QUE IMAGINA



PORTUCEL, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
PUBLIC LIMITED COMPANY



Destaques do 1º Trimestre 2012 (vs 1º Trimestre 2011):

- Volume de negócios de € 353 milhões
- Exportações de € 288,8 milhões
- EBITDA de € 93,6 milhões
- Resultado líquido sobe 1,6%
- Redução da dívida líquida em € 188,5 milhões
- Rácio de Dívida Líquida / EBITDA melhora de 1,4 para 1,1
- Aumento de quota no mercado europeu de papel
- Marcas próprias representaram 62% das vendas de papel

Síntese dos Principais Indicadores – IFRS

	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	4º Trimestre 2011	Varição ⁽⁵⁾ 1ºT12/ 1ºT11	Varição ⁽⁵⁾ 1ºT12/ 4ºT11
Milhões de euros					
Vendas Totais	353,0	369,2	392,0	-4,4%	-9,9%
EBITDA ⁽¹⁾	93,6	103,8	97,1	-9,8%	-3,6%
Resultados Operacionais (EBIT)	70,4	66,7	75,6	5,5%	-6,8%
Resultados Financeiros	- 3,7	- 6,5	- 1,1	-42,4%	245,8%
Resultado Líquido	52,3	51,4	52,2	1,6%	0,1%
Cash Flow ⁽²⁾	75,5	88,5	73,8	-14,7%	2,3%
Investimentos	6,1	4,7	16,0	1,4	-9,9
Dívida Líquida Remunerada ⁽³⁾	397,7	586,2	422,8	-188,5	-25,1
EBITDA / Vendas	26,5%	28,1%	24,8%	-1,6 pp	+ 1,7 pp
ROS	14,8%	13,9%	13,3%	+0,9 pp	+ 1,5 pp
ROE	13,9%	15,5%	15,0%	- 1,6 pp	- 1,1 pp
ROCE	14,7%	13,7%	15,7%	+1,0 pp	- 1,0 pp
Autonomia Financeira	53,2%	50,7%	52,4%	+2,4 pp	+ 0,8 pp
Dívida Líquida / EBITDA ⁽⁴⁾	1,1	1,4	1,1		

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) Inclui valor de mercado das ações próprias em carteira

(4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses

(5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados

1. ANÁLISE DE RESULTADOS

1º Trimestre de 2012 vs 1º Trimestre de 2011

Num ambiente económico particularmente adverso, o Grupo Portucel registou um volume de negócios de € 353,0 milhões no primeiro trimestre de 2012. Este valor compara com um montante de € 369,2 milhões, o que representa um decréscimo de 4,4%, que se deve essencialmente à queda expressiva verificada no preço de pasta e à menor quantidade de pasta disponível para venda.

De facto, e apesar de se ter verificado um aumento no preço da pasta *hardwood* ao longo dos primeiros três meses do ano, o preço médio verificado no período situa-se abaixo do correspondente valor do 1º trimestre de 2011. O valor médio do índice de mercado, PIX BHKP, situou-se em 534 €/ton, que compara com um valor de 622€/ton e que representa uma descida de 14,2%. O valor das vendas de pasta foi também afectado pela paragem de manutenção ocorrida em dois centros fabris do Grupo e pela maior integração de pasta em papel.

Do lado do papel, o mercado manteve-se bastante estável, reflectindo um maior equilíbrio entre a oferta e a procura, na sequência da concretização dos fechos de capacidade que haviam sido anunciados. O índice de referência do papel – PIX B-Copy – manteve-se inalterado relativamente ao 1º trimestre de 2011, situando-se o valor médio em 861€/ton. As vendas de papel mantiveram-se relativamente estáveis, quer em termos de volume quer em termos de valor, apesar da quebra expressiva de consumo aparente verificada na Europa comparativamente com o período homólogo do ano anterior.

A produção bruta de energia eléctrica no primeiro trimestre de 2012 atingiu 474 GWh, apresentando um crescimento de 6% em relação ao período homólogo em 2011, resultado do bom desempenho e estabilidade das várias unidades industriais do Grupo, apesar das paragens programadas já referidas anteriormente. As vendas de electricidade à rede totalizaram 425 GWh, apresentando um crescimento de 7% quando comparado com o mesmo período em 2011.

Também do lado dos custos se verificou alguma estabilidade ao longo do trimestre, nomeadamente no que toca ao preço médio de abastecimento de madeira e aos produtos químicos.

Neste cenário, o EBITDA consolidado foi de € 93,6 milhões, o que representa uma redução de 9,8%

relativamente a igual período do ano anterior e se traduz numa margem EBITDA / Vendas de 26,5%, inferior em 1,6 pontos percentuais à registada no ano anterior.

Os resultados operacionais situaram-se em € 70,4 milhões, e comparam favoravelmente com os resultados de 2011, tendo sido positivamente influenciados por reversão de provisões de cerca de € 2,8 milhões, assim como pelo menor valor de amortizações registado no período.

Os resultados financeiros foram negativos em € 3,7 milhões, comparando favoravelmente com um valor também negativo de € 6,5 milhões em 2011. Esta evolução resulta, por um lado, da diminuição significativa da dívida líquida e, por outro, do efeito da reclassificação contabilística de uma operação de cobertura cambial relativa a um investimento numa subsidiária no estrangeiro, que afectou negativamente os resultados financeiros do ano anterior.

Assim, o resultado líquido consolidado do período foi de € 52,3 milhões, o que representa uma melhoria de 1,6% face ao ano anterior.

1º Trimestre de 2012 vs 4º trimestre de 2011

Quando comparado com o trimestre anterior, o volume de negócios do Grupo evidencia uma redução de cerca de 10%, que é explicada sobretudo pelo grande volume de papel vendido no 4º trimestre, de acordo com a sazonalidade típica deste período, assim como pelo menor volume de pasta colocado no mercado. O desempenho deste trimestre foi também afectado, tal como referido anteriormente, pelas paragens de manutenção programadas em dois centros fabris do Grupo.

As vendas de papel caracterizaram-se por uma progressão gradual ao longo do trimestre, sendo que alguns produtores foram forçados a encerrar fábricas, incapazes de competir nas exigentes condições actuais de mercado.

Ao nível da pasta BEKP, o desempenho foi em linha com o que era expectável, registando um menor volume de vendas para mercado, o que foi parcialmente mitigado pela subida verificada no preço da pasta ao longo do trimestre. No entanto, o valor de vendas de pasta apresenta uma quebra de 7% quando comparado com o trimestre anterior.

Neste enquadramento, o EBITDA do trimestre apresenta uma evolução desfavorável em relação ao trimestre anterior, decrescendo em 3,6%, havendo no entanto uma melhoria ao nível da margem EBITDA/Vendas, que passou de 24,8% para 26,5%.

Os resultados operacionais apresentam um valor inferior ao do trimestre anterior; estes, no entanto, tinham sido positivamente influenciados pela reversão de provisões no montante de cerca de € 10 milhões.

2. ANÁLISE DE MERCADO

2.1 Papel UWF

O primeiro trimestre de 2012 registou uma ligeira melhoria nos níveis de procura relativamente ao último trimestre de 2011, mas ficou sobretudo marcado pelo impacto da redução de capacidade efectuada durante 2011 por alguns concorrentes do sector. Desta forma, a taxa de ocupação da indústria situou-se nos 95% da capacidade instalada.

No entanto, a procura de papéis UWF na Europa registou uma nova redução de cerca de 5% face a período homólogo de 2011. No papel de escritório a redução foi menor, cerca de 3%, mostrando uma vez mais a sua resiliência ao ambiente desfavorável que se vive nos mercados europeus.

O balanço de entrada de encomendas e a redução de capacidade permitiram à indústria recuperar a carteira de encomendas dos níveis reduzidos de finais de 2011 e atingir valores acima da média histórica.

Neste quadro, o Grupo Portucel conseguiu um máximo de vendas em períodos homólogos no volume total colocado nos mercados onde opera e o maior volume já registado vendido na Europa, conquistando aí mais de 32 000 toneladas de quota de mercado, com particular destaque para produtos transformados em folhas, com um crescimento de quota de mercado de mais de 20 000 toneladas.

O Grupo tem desenvolvido ao longo dos anos uma diversificação geográfica das suas exportações. No entanto, a Europa permanece o principal mercado, dada a proximidade geográfica e a tradicional implantação do Grupo nesta região. Este facto implica, naturalmente, alguma exposição aos países em forte contracção económica.

Não obstante, o Grupo coloca cerca de 60% do seu volume total em produtos *premium*, atingindo uma quota de mercado estimada nestes produtos, na Europa, de 45%. A percentagem de vendas de marcas próprias no período foi de 62%.

O principal índice de referência de preço do papel UWF na Europa (PIX A4 Copy-B) estabilizou no trimestre no nível registado em período homólogo de 2011, enquanto que o preço do produto comparável do Grupo (qualidade Standard) registou uma subida de 1%. Contudo, o preço médio do Grupo foi negativamente afectado por algum aumento de vendas de produtos mais económicos nos mercados europeus, e pela ampliação da cobertura geográfica, com necessidade de realização de uma proporção maior das vendas em geografias menos remuneradoras.

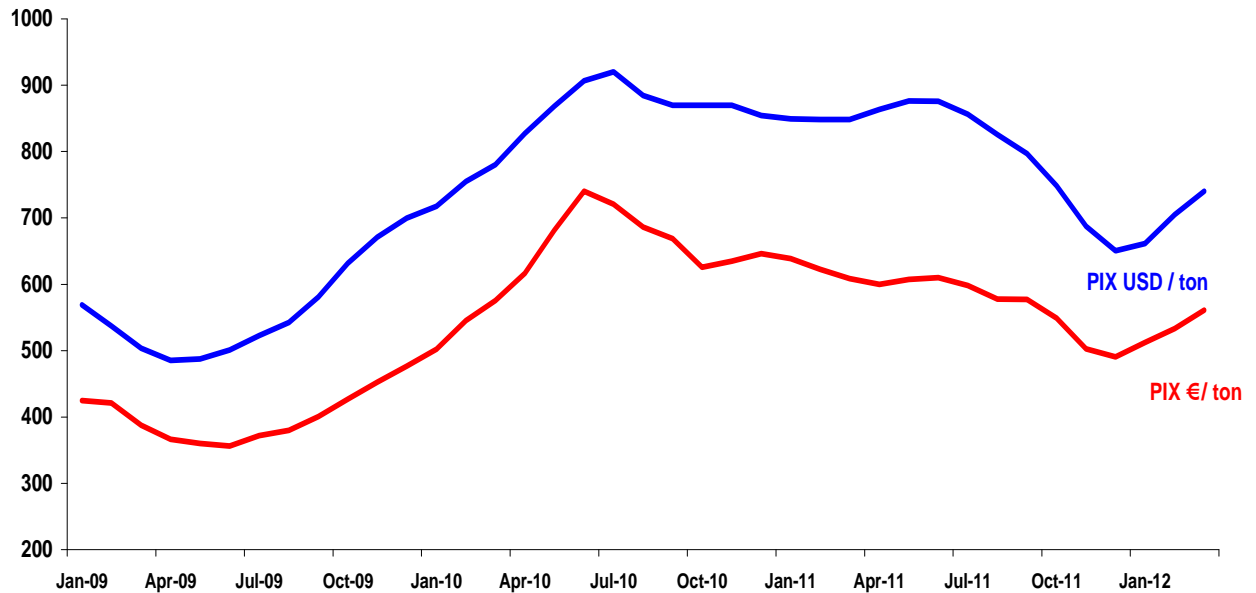
2.2 PASTA

2.2 Pasta BEKP

No que respeita ao mercado da pasta BEKP, durante o 1º trimestre do ano assistiu-se a uma certa recuperação do preço de lista, que atingiu os USD 760 / ton CIF Europa em Março, confirmando-se assim as expectativas do sector que apontavam para uma inflexão do mercado em Dezembro de 2011.

Esta recuperação no mercado da pasta tem sido essencialmente suportada pelo excelente desempenho do mercado chinês que, mais uma vez, se comportou como o factor determinante do lado da procura. Após o ano de 2011, que foi o melhor de sempre em termos de importação de pastas, a evolução nos dois primeiros meses de 2012 aponta já para a manutenção desta tendência, com o mês de Fevereiro a ser o de maior volume mensal de pasta importada.

Evolução mensal do preço PIX - BHKP



Em sentido contrário, a situação macroeconómica da Zona Euro tem provocado, para além do abrandamento da actividade papeleira, uma certa volatilidade nos mercados cambiais, geradora de instabilidade na indústria, por alterar a capacidade competitiva dos produtores de diferentes regiões.

Como já referido anteriormente, as vendas de pasta BEKP do Grupo no 1º trimestre 2012 foram negativamente afectadas pelas paragens programadas para manutenção.

Em termos de vendas de pasta BEKP por segmentos papeleiros, verifica-se que o Grupo continuou a privilegiar com sucesso os segmentos de maior valor acrescentado, designadamente o de papéis especiais, que absorveu praticamente 65% do volume de vendas.

A nível de vendas por destino, verifica-se que a totalidade do volume foi vendido nos mercados europeus, onde se situam os produtores de papéis de maior qualidade e exigência técnica e nos quais as qualidades intrínsecas da pasta de *eucalipto globulus* produzida no Grupo geram importantes acréscimos de valor.

3. DESENVOLVIMENTO

O Grupo continua a desenvolver os seus planos de investimento em Moçambique, ao nível do trabalho de campo, das plantações e do estudo das alternativas logísticas, de acordo com o cronograma de trabalhos estabelecido.

4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Março de 2012, a dívida líquida remunerada totalizava € 397,7 milhões, uma diminuição de € 25,1 milhões em relação ao final do ano de 2011. A geração de caixa no trimestre foi negativamente afectada pela intensificação da política de apoio a fornecedores de madeira, pelo desembolso dos pagamentos finais de investimentos efectuados em períodos anteriores e pelo atraso nos reembolsos de IVA que, como exportador, deveriam ser efectuados em 30 dias, excedendo os valores a receber mais de € 70 milhões.

Cerca de 83% dos bens e serviços incorporados pelo Grupo têm origem nacional. Assim, ciente da importância dos fornecedores e prestadores de serviços nacionais, a Empresa procedeu a uma alteração das condições de pagamento a fornecedores, tendo em conta as grandes dificuldades por estes sentidas no acesso a financiamento. Importa realçar que o Grupo Portucel é um dos principais criadores de riqueza para o País, gerando um elevadíssimo Valor Acrescentado Nacional (VAN), pelo facto dos seus produtos serem obtidos na quase totalidade a partir de matérias-primas e recursos nacionais.

O aumento do IRC do período deve-se não só ao aumento dos resultados antes de impostos, mas também ao agravamento da taxa da derrama estadual de 2,5% para 5%.

A autonomia financeira no final de Março era de 53,3% e o rácio Dívida Líquida / EBITDA era de 1,1, mantendo-se em níveis conservadores.

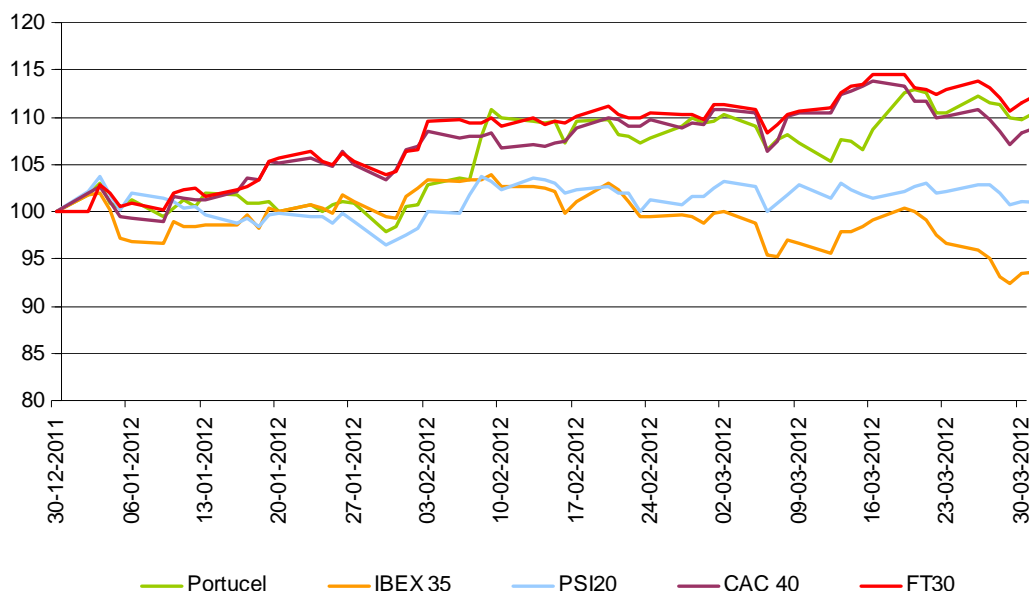
A dívida bruta de longo prazo do Grupo em 31 de Março de 2012 situava-se em € 567,1 milhões, ascendendo a dívida com prazo de vencimento inferior a 1 ano a € 174,1 milhões. Com uma boa capacidade de geração de cash flow, disponibilidades de € 298,9 milhões e linhas contratadas de cerca de € 80 milhões, o Grupo apresenta um nível de liquidez que lhe permitirá fazer face às responsabilidades actualmente assumidas sem necessidade de recurso significativo ao mercado da dívida.

5. MERCADO DE CAPITAIS

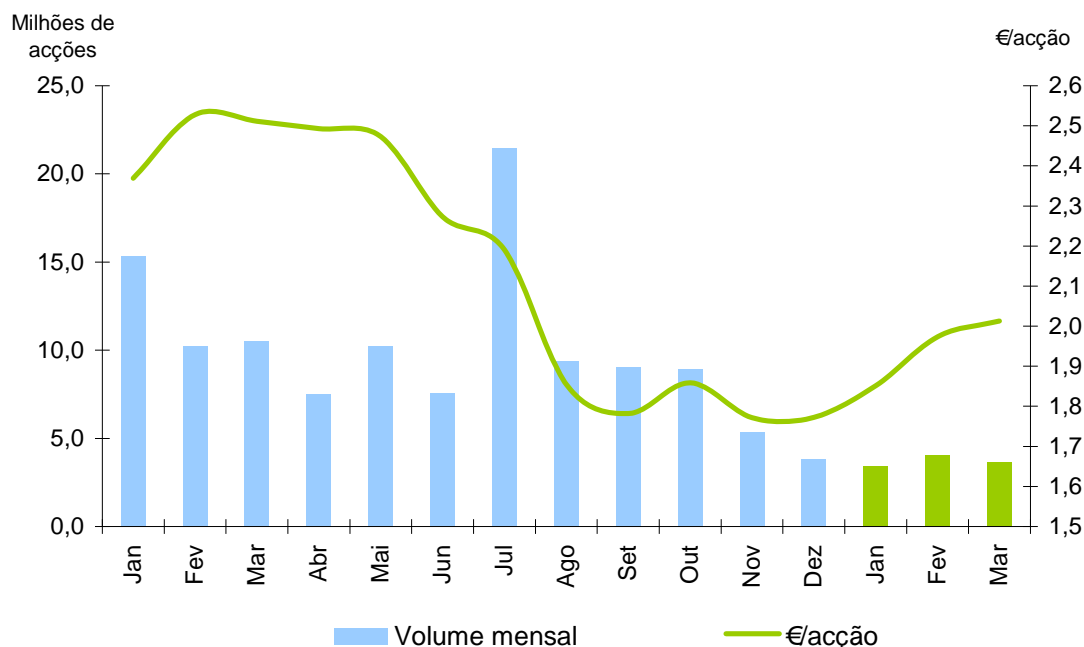
As acções da Portucel tiveram um desempenho muito positivo ao longo do 1º trimestre de 2012, registando um ganho de cerca de 10% na sua cotação. No mesmo período, o índice PSI20 registou uma valorização de cerca de 1%, enquanto que os restantes índices europeus tiveram um comportamento diferenciado: os índices da Bolsa de Londres e Paris evoluíram positivamente, ganhando 11,4% e 8,4% respectivamente; já o índice IBEX35, da Bolsa de Madrid, evidenciava, no final de Março uma perda de 6,5% em relação ao início do ano.

No 1º trimestre de 2012, as acções das empresas de pasta e papel tiveram uma evolução globalmente muito positiva. As empresas nórdicas foram aquelas que registaram maiores ganhos, tendo as empresas norte-americanas registado também ganhos em média acima de 20%. As empresas de pasta da América Latina acabaram o trimestre também com valorizações bastante interessantes.

Portucel vs. Índices Europeus - 1º Trimestre de 2012
(30/12/2011= 100)



Preço médio e Volume de Transacções da Portucel em 2011 e no 1º Trimestre de 2012



6. PERSPECTIVAS FUTURAS

As expectativas de evolução da economia mundial para 2012 continuam marcadas por um enquadramento de grande incerteza.

Na zona euro estima-se uma estabilização ou recuperação moderada ao longo de 2012, embora com fortes assimetrias entre a periferia e o centro, suportada pela procura externa e por taxas de juro muito baixas. No entanto, mantêm-se as fortes tensões no mercado de dívida soberana e respectivo impacto na fortíssima contracção do crédito a particulares e empresas, não obstante o forte reforço dos instrumentos financeiros de apoio aos países em maior dificuldade e a maior intervenção do Banco Central Europeu como financiador de último recurso. Estas tensões, associadas às medidas de consolidação orçamental em curso na generalidade dos países europeus e ao elevado desemprego que se verifica nessa região, são factores de risco que podem impactar negativamente a evolução da economia.

Nos EUA, a economia mostra alguns sinais de recuperação, com os principais indicadores de actividade a

evidenciarem uma evolução genericamente positiva, resultado de um consumo e investimento privados mais fortes que o esperado, assim como de o mercado de trabalho começar a dar sinais de alguma reactivação. Subsistem no entanto grandes incertezas relativamente às políticas de consolidação orçamental que será necessário implementar a prazo, devido à situação da dívida pública, resultante da persistência dos défices externo e orçamental, as quais só deverão atenuar-se após as eleições presidenciais que terão lugar este ano.

Verifica-se também algum arrefecimento em alguns mercados emergentes, nomeadamente na China, em consequência da menor procura por parte das economias desenvolvidas. Embora não se preveja um *hard landing* para as principais economias emergentes, permanecem alguns riscos decorrentes do forte crescimento do crédito e da grande valorização registada em diversas classes de activos nos últimos anos, que podem resultar em vulnerabilidades financeiras.

Também a relação cambial do euro face ao dólar e às moedas dos países onde se situam os principais concorrentes, mantém-se num quadro de grande imprevisibilidade, atendendo ao quadro de expectativas económicas acima descrito, podendo ter um efeito relevante na actividade do Grupo.

Apesar deste difícil enquadramento, o mercado de papel *cut-size* na Europa tem-se mostrado bastante resiliente, tendo a redução da procura sido mais moderada do que a redução global do papel UWF. O impacto dos significativos fechos de capacidade que ocorreram em 2011, e cujos efeitos se farão sentir na totalidade durante o corrente ano, e as perspectivas de uma possível recuperação do preço da pasta, que deverá manter os produtores não integrados sob forte pressão, são factores que poderão contribuir para dar algum suporte ao mercado ao longo de 2012.

Nos EUA, as perspectivas de evolução económica, a maior consolidação do sector, que se reflecte numa capacidade acrescida de adequar a oferta à procura, e o provável aumento de consumo de papel associado à campanha presidencial que decorrerá no presente ano, poderão contribuir também para a sustentabilidade do mercado.

De salientar que o Grupo continua a trabalhar a 100% da sua capacidade produtiva, em resultado do reconhecimento da qualidade dos seus produtos, da forte penetração e notoriedade das marcas próprias e da capacidade de alargar o leque de países onde vende os seus produtos.

O mercado da pasta BEKP mantém-se sustentado por uma forte procura dos mercados asiáticos, em particular da China. No entanto, o aumento da oferta, nomeadamente com a entrada em funcionamento, a partir do final do corrente ano, de novas capacidades no Brasil, poderá perturbar o equilíbrio entre a oferta e a procura nos anos subsequentes.

Setúbal, 23 de Abril de 2012